

A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS: PERSPECTIVAS INICIAIS ACERCA DOS PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO

*Ana Karoline Saboia de Albuquerque**
*Iúta Lerche Vieira***

Recebido em: 15 out. 2011 Aprovado em: 16 nov. 2011

*Graduada em Letras – Português/Literatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestranda no Curso de Mestrado em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na Universidade Estadual do Ceará (PosLA – UECE). Bolsista CAPES desde fevereiro de 2010.
E-mail: karolinesaboia@gmail.com

**Professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora do projeto Escrita em telas digitais: Estudos sobre composição multimodal e convergência de mídias (Projeto ESTELA). Atua na área de Linguística Aplicada: leitura, escrita e multiletramentos. Doutora pela PUC-SP. Pós-Doutora no IEL-UNICAMP (2006), trabalhando na linha de pesquisa "Linguagem, Ensino e Mediação tecnológica e Letramento Digital".
E-mail: iutalerche@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta as primeiras análises acerca da composição de textos multimodais por alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual profissionalizante de Horizonte (CE) durante uma oficina de criação de narrativas digitais. Tais composições, entendidas como curtas narrações que agregam texto verbal, imagem, sons etc., foram produzidas em situação de ensino, utilizando a ferramenta de apresentação e criação de slides do BrOffice. Objetivou-se compreender os processos dos redatores na construção de narrativas multimodais digitais. Os dados foram obtidos através da observação da pesquisadora e das produções dos sujeitos. As observações iniciais apontam a imagem como protagonista de várias produções, tornando-se, inclusive, o ponto inicial para a geração e organização de ideias. Os dados, resultados e as análises integram o projeto de mestrado “Composição de narrativas digitais: um estudo sobre processos e componentes de redatores”, em curso no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA-UECE). Já nesta fase, observa-se a relevância de compartilhar entre pesquisadores e professores os dados obtidos, acrescentando outra visão acerca do processo de composição das narrativas multimodais que serão também relevantes para a compreensão da escrita para web.

Palavras-chave: Narrativas digitais. Composição multimodal. Processos de redatores.

DIGITAL NARRATIVE PRODUCTION: INITIAL PERSPECTIVES ON COMPOSITION PROCESSES

Abstract: This paper presents the first analyses on the composition of multimodal texts produced by first Year students of a State professionalizing High School, in Horizonte (CE) during a workshop for digital narrative creation. Those compositions, short narratives, include verbal text, images, sound etc. They were produced as part of teaching process, using tools such as presentation and BrOffice slide creation. The study aimed to understand the writer process in the construction of multimodal digital narratives. Data was collected through the researcher’s observation and the resulting production. Initial observations show the image as the main character in several productions, being even the starting point to generate and organize new ideas. The whole project is part of a greater study named “Composição de narrativas digitais: um estudo sobre processos e componentes de redatores”, being produced as a dissertation for the acquisition of a master’s degree at Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA-UECE).

At the present phase, we can observe the relevance of sharing the resulting data between researchers and teachers, adding another view related to the composition of multimodal narratives which will also be relevant for the understanding of writing for the web.

Key words: Digital narratives. Multimodal composition. Processes of writers.

INTRODUÇÃO

Grande parte dos textos produzidos na atualidade é veiculada em meio digital. Esse meio, utilizado para comunicação e, também, para expressão social, tem como uma das principais características permitir a integração de diversos elementos semióticos, formando “um texto no qual se integram palavras escritas, vídeos, sons e imagens”¹ (HENAO et al., 2006, p. 7). Na cultura digital praticamos a autoria desses textos, exercitando habilidades que vão além daquelas necessárias para a escrita em papel, implicando em “dominar do letramento verbal ao visual e aos efeitos sonoros” (VIEIRA, 2009, p. 3).

Diakopoulos (2005 apud ERSTAD, 2008, p. 188) mostra que os textos produzidos para publicar na web 2.0 são compostos pela “remixagem de ideias e de mídias”, consistindo, respectivamente, na combinação de idéias de uma ou mais pessoas e na segmentação e na recombinação de elementos e mídias. Esta remixagem de ideias e de mídias juntas, por sua vez, formam o denominado “remix selvagem”, que, na visão do autor constitui uma forma diferente da chamada “visão romântica de autoria”, em que o autor é um pensador solitário que publica o fruto da sua produção.

¹ Texto traduzido livremente pela autora do trabalho: “Um texto en El que se integran palabras escritas, vídeos, sonidos e imágenes [...]”

Tais práticas de remixagem podem ser observadas nos textos produzidos pelos adolescentes para divulgação em redes sociais (Orkut, Youtube, Facebook etc.). Segundo Erstad, os jovens usam essas práticas multimodais [...] para expressar suas posições e interesses, como agentes de remixagem. É o que acontece em narrativas digitais de autorepresentação que produzem fora da escola, utilizando ferramentas digitais e construindo experiências cotidianas com as tecnologias (ERSTAD, 2008, p. 187).

Dentro das iniciativas de remixagem, inserem-se as narrativas digitais (ND), foco de nossos estudos. Sendo elas produzidas com diferentes ferramentas da escrita no papel, levam-nos a questionar se os processos que os redatores utilizam na composição multimodal de fato sugerem “uma visão distinta dos processos de escrita, a qual tem implicações pedagógicas e didáticas de grande transcendência”² (HENAO et al., 2006, p. 7)

Tais implicações pedagógicas deveriam aproximar as práticas de composição multimodal do currículo escolar, mas, ao contrário, o que se percebe é a expansão dessas composições fora do ambiente escolar e a dificuldade em abrir este ambiente às novas possibilidades. Muito já se discutiu sobre a separação entre o currículo escolar e as práticas digitais. Em geral, essa discussão se atém à falta de formação docente para implementar as novas práticas. Segundo Condemarín (2004, p. 25), os professores ficam inseguros, pois não conseguem se adaptar aos vários recursos que surgem todos os dias. A autora afirma que “estas inseguranças são compreensíveis

² Texto traduzido livremente pela autora do trabalho: “[...] sugieren una visión distinta de los procesos de escritura, lo cual tiene implicaciones pedagógicas y didácticas de gran transcendencia.”

por várias razões”³, entre elas a representação e a prática dos professores serem relacionadas à cultura impressa, à vastidão de recursos que, provavelmente, os alunos já conhecem e possuem maiores possibilidades de explorar.

Dados de pesquisa realizada por Erstad em 2005 mostram que

as crianças relatam que [na escola] usam mídias digitais em um grau muito menor do que em casa ou com amigos, e que quando eles usam esses meios de comunicação na escola é muitas vezes para fazer alfabetização tradicional de carta escrita e DE aritmética mais eficaz, enquanto a sua utilização fora das escolas é composta de diversas atividades, especialmente jogos, ‘download’ de músicas e de comunicação e criação⁴ (ERSTAD, 2008, p.190).

Neste quadro teórico inserem-se alguns aspectos de uma investigação maior sobre processos de redatores na composição de narrativas digitais⁵ que estamos realizando no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na Universidade Estadual do Ceará.

Para a referida pesquisa, baseamo-nos em Hayes (2000)⁶, em sua revisão da Teoria Cognitiva dos Processos de Escrita (FLOWER; HAYES,

³ Texto traduzido livremente pela autora do trabalho: “Estas inseguridades son comprensibles por varias razones.”

⁴ Texto traduzido livremente pela autora do trabalho: “At school, children report that they use digital media to a much lesser degree than at home or with friends, and that when they use such media at school it is often to make traditional literacies of writing letter and numeracy more effective, while their use outside of schools is more made up of many different activities, especially gaming, downloading music and communication and creation.”

⁵ As narrativas digitais, para fins deste trabalho (e da pesquisa que ainda está sendo realizada), como narrações que integram texto escrito, imagem, sons, dentre outras mídias.

⁶ Em “A new framewok for understanding cognition and affect in writing”, publicado em 2000, Hayes rediscute o modelo publicado vinte anos antes, “de acordo com o autor, são quatro as maiores diferenças entre s dois modelos (p. 11):

1981), levantamos os seguintes questionamentos: “a) a escrita multimodal envolve os mesmos processos utilizados na escrita convencional?; b) quais processos são priorizados pelos redatores durante a produção dos textos multimodais?; c) existe uma sequência de operações, ou estas são recursivas como na escrita convencional?; d) os redatores ainda recorrem ao papel na preparação das narrativas digitais?; e) os redatores, usuários das telas digitais, constroem modelos usuais a partir da experiência cotidiana?” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 8-9)

Henao et al. (2006), assinala uma passagem de Hayes (2000) que explicita a razão de nossa pesquisa:

podemos ampliar e enriquecer nossa visão dos processos de escrita experimentando o uso de outros meios ou ferramentas, e explorando novas formas de gerar textos que não implicam, diretamente, na produção de marcas no papel (HENAO et al., 2006, p. 8).

Assim, no presente estudo, apresentamos os resultados iniciais referentes às ações dos redatores, durante a primeira etapa de uma oficina de criação de narrativas digitais oferecida a alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual profissionalizante de Horizonte, Ceará. Esses dados foram obtidos através da observação da pesquisadora acompanhando

a) Centralidade da ‘Memória de Trabalho’ (*‘Working Memory’*) [...] ; b) ‘Representação Visual-Espacial’ (*‘Visual/Spatial Sketchpad’*) traz ao novo modelo uma perspectiva multimodal da escrita a qual nosso trabalho está intimamente ligado; c) ‘Motivação’ e ‘Afeto’ (*‘Motivation’/ ‘Affect’*) têm lugar de destaque no novo modelo, pois desempenham papel essencial nos processos de escrita; d) Reorganização na seção dos processos cognitivos. Planejamento foi incluído na categoria ‘Reflexão’; Tradução também foi incluída numa categoria mais geral ‘Produção Textual’ e Revisão foi substituída por ‘Interpretação de Texto’.” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 20)

os alunos compondo suas narrativas em 29 produções na tela coletadas durante esse período.

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são um recorte dos objetivos da pesquisa que o engloba, constituindo metas operacionais para as análises realizadas até o presente momento. São eles:

- analisar as ações de redatores compondo na tela, para perceber quais são mais frequentes;
- agrupar os procedimentos dos redatores, observados durante a composição de narrativas digitais;
- esboçar um perfil de ações de redatores de narrativas multimodais em meio digital.

METODOLOGIA

Esta parte da investigação tem um caráter quanti-qualitativo, integrando o levantamento e o agrupamento das ações dos redatores à análise qualitativa, tentando construir um perfil discursivo inicial desses redatores.

Oficina de Criação de Narrativas Digitais

A primeira etapa da “Oficina de criação de narrativas digitais” foi realizada de 30 de maio e 03 de junho de 2011. Participaram desta primeira fase da coleta de dados 16 (dezesesseis) sujeitos, porém nem todos compareceram aos 5 (cinco) dias da oficina. Cada dia da oficina teve a duração de 1h e 50min (uma hora e cinquenta minutos), totalizando 9h e

10min (nove horas e dez minutos) de atividade. Os encontros foram realizados, após o horário de aula, no laboratório de informática da escola, que oferecia um número de computadores com acesso a Internet em quantidade superior ao número de sujeitos participantes da oficina.

O primeiro dia da oficina foi dedicado ao (re)conhecimento das características de uma narrativa digital e à sensibilização da ferramenta de composição - BrOffice. Nos 3 (três) dias seguintes, os sujeitos compuseram suas narrativas multimodais em meio digital, com tema livre e individual; tema direcionado e individual; tema direcionado e em duplas. No quinto e último dia, os sujeitos escreveram apreciações acerca da oficina e de suas produções.

Propostas de Produção

No primeiro dia da oficina, solicitamos aos sujeitos temas que gostariam de produzir. A partir destes temas, surgiram as seguintes propostas:

- Tema (invenções) - proposta do 3º dia - 1) imagine sua vida sem as invenções que escolheu e narre como elas modificaram o seu dia; 2) imagine-se como inventor de uma das maravilhas do mundo moderno, narre como você construiu a invenção, como descobriu seus efeitos, quando inventou, onde inventou e com que finalidade; 3) pense em uma descoberta ou um invento (ainda não existente). Conte a situação de descoberta (de criação e como ela pode modificar a vida das pessoas).

- Tema (biografia de personalidade) – proposta do 4º dia – pensem juntos em uma personalidade (cantor, ator, celebridade, inventor, escritor, cientista etc.) e narre sua história. A biografia pode ser real ou fictícia.

Corpus analisado

Utilizamos as NDs produzidas pelos dezesseis sujeitos durante os cinco dias de oficina, relacionando estes dados com as considerações e observações da pesquisadora.

Assim, o corpus de análise é composto de 29 (vinte e nove) narrativas digitais – 1(uma) produzida no primeiro dia de oficina por um sujeito que apenas testava a ferramenta; 10 (dez) produzidas no segundo dia por 9 (nove) sujeitos⁷; 12 (doze) produzidas no terceiro dia por 12 (doze) sujeitos; 6 (seis) produzidas no quarto dia por 12 (doze) sujeitos divididos em duplas.

A seguir, apresentamos as categorias nas quais se agrupam as ações dos redatores compondo na tela. Essas categorias surgiram, a partir das ações dos sujeitos observadas pela pesquisadora, com o intuito de organizar os primeiros dados.⁸

RESULTADOS

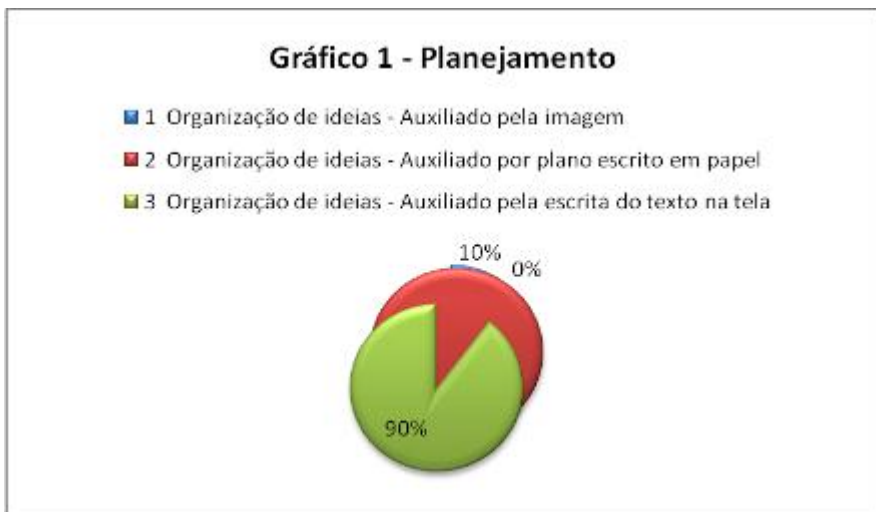
Estabelecemos algumas categorias iniciais para investigar o comportamento dos redatores quanto aos processos de composição de narrativas digitais multimodais. Tais categorias referem-se aos subprocessos de escrita, propostos por Hayes (1980), planejamento; tradução; revisão/edição; e o que é revisado. Decidimos adotar a nomenclatura de

⁷ Um sujeito durante o segundo dia de oficina compôs dois textos.

⁸ As ações observadas foram agrupadas em categorias para fins de análise, mas a organização de tais ações neste artigo não pretendem sugerir que aconteceram de forma linear.

1980, ao invés da proposta em 2000, por expressar termos já incorporados ao senso comum.⁹

A primeira categoria de observação – **Planejamento** – compreendeu três diferentes aspectos: a) auxiliado pela imagem (os sujeitos recorrem à pesquisa de imagens para auxiliar a construção da narrativa) – 3 (três) ocorrências; b) auxiliado por plano escrito em papel (os compositores se organizam em esquemas e planos no papel antes de passar as ideias para o ambiente de escrita na tela) – nenhuma ocorrência; c) auxiliado pela escrita do texto diretamente na tela (incluem sujeitos que compõem o texto escrito diretamente no ambiente digital) – 26 ocorrências.



⁹ Para conhecer a nova nomenclatura Hayes (2000), ver nota de rodapé da página 4.

Como podemos observar, foram poucas as manifestações nas quais os sujeitos procuraram imagens antes de compor a narrativa. Nem um dos sujeitos optou pelo plano escrito no papel, antes de construir o texto na tela. A maioria dos sujeitos escreveu o texto direto no ambiente de escrita na tela, utilizando-o para planejar e iniciar a composição.

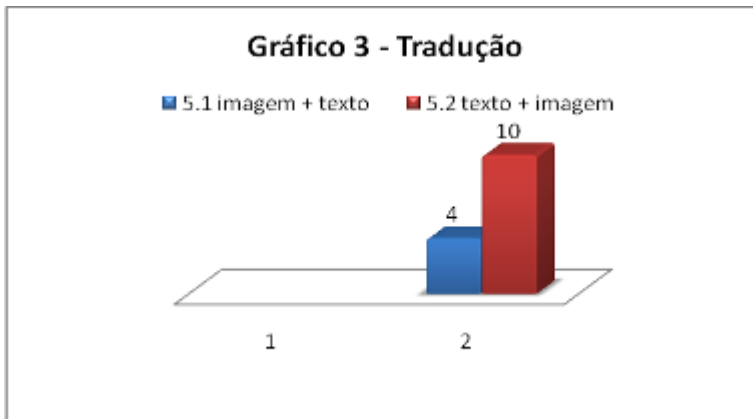


A segunda categoria de análise – **Tradução** – caracterizada pelo esboço do texto foi observada a partir de três critérios: a) texto escrito diretamente nos slides e posterior inclusão de imagens – 14 (quatorze) ocorrências; b) texto e imagem compondo concomitantemente slide por slide - 14 (quatorze) ocorrências; c) escolha de imagens para posterior inclusão do texto escrito – 1 (uma) ocorrência. Observemos o gráfico abaixo:

Nas produções realizadas durante a oficina de ND, houve apenas 1 (uma) ocorrência onde o sujeito colocou primeiro todas as imagens nos slides, para depois incluir o texto escrito.

Os outros dois critérios tiveram igual incidência 14 (quatorze) ocorrências cada, apresentando-se como comportamento comum a todos os sujeitos. Na maioria dos casos, um mesmo sujeito oscilava entre um comportamento e outro, dependendo da proposta apresentada.

O critério 5 (ver gráfico anterior - Tradução - texto e imagem compondo concomitantemente slide por slide) envolveu, ainda, duas diferentes situações: a) quando o texto é incluído primeiro e a imagem acrescentada depois – 10 (dez) ocorrências; b) quando o texto é incluído depois da imagem – 4 (quatro) ocorrências.



Como mostra o gráfico, dentre os quatorze sujeitos que compuseram usando concomitantemente textos e imagens em cada slide, apenas em quatro produções a imagem do slide foi incluída antes do texto escrito. A identificação dessas diferentes ações confirma a preferência dos sujeitos desta investigação em começar a composição na tela pelo texto escrito

Na terceira categoria de análise – **Revisão/Edição** – buscamos observar os comportamentos dos compositores. Consideramos, nesta análise, que os conceitos de revisão e edição se interrelacionam e compõem um processo que também pode ocorrer simultaneamente à escritura e ao planejamento. Os comportamentos analisados referem-se às decisões tomadas pelos redatores durante os processos de revisão/edição: a) antes de compor o próximo slide – 5 (cinco) ocorrências; b) depois de compor todos os slides – 4 (quatro) ocorrências; c) retorna a slides diferentes durante a composição – 8 (oito) ocorrências; e ainda d) quando não há uma ação indicando revisão ou edição – 12 (doze) ocorrências.



Este último gráfico mostra que, na maior parte das composições, os sujeitos não reviram (ou releeram) os slides nem durante o processo de composição, nem tão pouco ao seu término.

Em segundo lugar, observamos a retomada de slides diferentes durante a composição, com a intenção de manter a coerência entre eles. Oito sujeitos reviram (releram) diferentes slides, e repetiram o layout escolhido em todos eles, ou modificaram-no, dependendo do conteúdo. Outros alteravam o conteúdo ou o layout dos slides anteriores em favor do slide que estava sendo composto no momento.

Com quantidades aproximadas, cinco e quatro ocorrências, temos, respectivamente, as revisões do slide anterior antes de compor o subsequente, para manter a coerência entre os mesmos, e as revisões depois de compor todos os slides, geralmente, com “visualizações em tela cheia”, para verificar a composição de cada narrativa como um todo.

Ainda, aprofundando a análise acerca do processo de revisão, verificamos o que foi revisado pelos sujeitos.¹⁰ Em metade das situações de composição, 12 (doze) ocorrências, há revisão superficial no texto, fazendo correções ortográficas.

Em apenas cinco situações de composição, durante a revisão/edição da narrativa digital, ocorreu mudança de imagens, buscando a melhor construção do sentido, ou mesmo, o aprimoramento da qualidade da imagem e da visualização na tela.

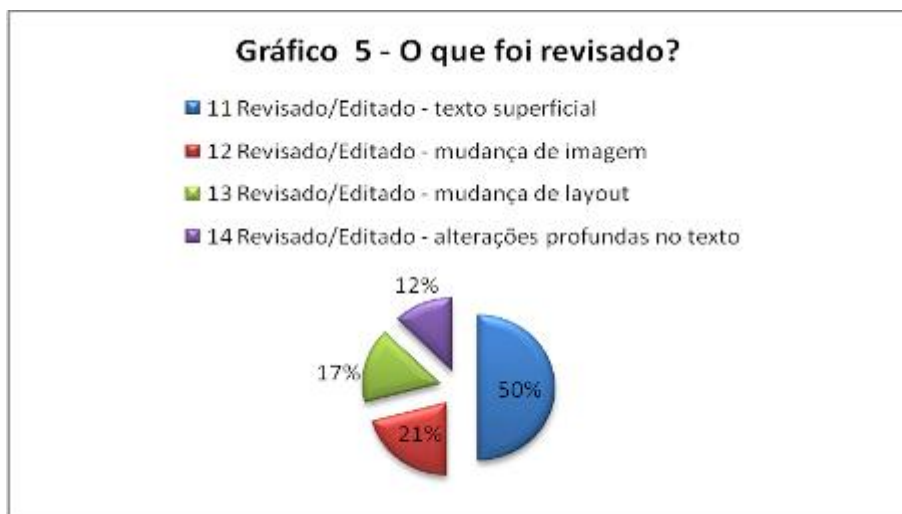
Com valor próximo ao anterior, 4 (quatro) ocorrências, a revisão do layout dos slides, mostra novamente a preocupação com a visualização do texto na tela. Já as alterações profundas no texto (entendendo o texto como composição e incluindo aqui a realização de todas as revisões anteriores feitas concomitantemente) ocorreram em menor número. Apenas em três

¹⁰ A análise do que foi revisado pelos sujeitos não possui números proporcionais aos de textos produzidos, pois os sujeitos realizaram, em alguns casos, mais de uma ação de revisão.

situações de produção, os sujeitos revisaram a narrativa digital integralmente (conteúdo, imagem, layout etc.).

Dentre as situações de produções analisadas na primeira etapa da observação, um sujeito se diferenciou pela não-utilização de imagens, nada além do texto escrito para compor a narrativa digital.

Foi uma escolha consciente do sujeito, por este motivo as duas narrativas produzidas por ele foram agrupadas em um critério diferente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados analisados¹¹, traçamos o perfil inicial de ações mais recorrentes entre os sujeitos que participaram desta investigação. Assim, como podemos perceber nos resultados apresentados, este perfil se compõe por sujeitos que auxiliam o planejamento da composição escrevendo diretamente na tela do computador, colocam primeiro o texto escrito (seja em todos os slides, ou escrevendo cada um) e depois acrescentam as imagens, não revisam ou editam o texto nem durante a composição nem ao término dela, mas, quando revisam ou editam, fazem isso apenas de forma superficial.

Durante o acompanhamento da produção dos sujeitos na oficina e, posteriormente, relendo as observações que vieram a gerar o relato escrito pela pesquisadora, observamos, principalmente, os seguintes aspectos comuns à maioria das produções: a) exclusão da produção prévia em papel não-utilização do áudio nas produções; b) produção de um gênero diverso de narrativa digital; c) não-utilização do áudio nas produções.

Os primeiros aspectos observados respondem a questionamentos iniciais levantados durante a produção da problemática do projeto de pesquisa: “os redatores recorrem ainda ao papel na preparação das narrativas digitais?” e “os redatores, usuários das telas digitais, constroem modelos usuais a partir da experiência cotidiana?” (ALBUQUERQUE, 2011).

¹¹ Reforçamos que as ações dos sujeitos durante as composições de narrativas multimodais na tela foram observadas apenas pela pesquisadora que acompanhou o primeiro momento da oficina. Na segunda etapa, escolhemos 4 (quatro) sujeitos para produzir mais uma narrativa individual e outra em dupla, com posterior relato acerca das composições.

Ao primeiro dia de produção foram entregues os “storyboards”¹² em papel e exposta as possibilidades de utilização dos mesmos para a produção das narrativas digitais junto a uma lista de links para acesso a bancos de imagem e de áudio. A reação dos sujeitos, unanimemente, foi ignorar o “storyboard” em papel, dobrando-o e guardando-o nos cadernos, e partir para a lista de links, acessando alguns deles. A lista de links após alguns minutos foi também esquecida ao lado do teclado e as buscas por imagem e fontes de pesquisa passou a ser feita no site de busca “Google”.

Essa reação diante do “storyboard” e da lista de links em papel nos responde um dos questionamentos: “os redatores recorrem ainda ao papel na preparação das narrativas digitais?”. A alheação do “storyboard” e da lista de links nos trouxe como resposta que os sujeitos desta investigação não recorrem ao papel quando se trata de produção escrita na tela. Tanto os sujeitos com o letramento digital mais desenvolvido¹³, quanto os com menos letramento digital tomaram a decisão de abandonar os “auxiliadores” da produção entregues em papel (storyboard e lista de links), contrariando, inclusive, a hipótese de que isso fosse acontecer somente com aqueles sujeitos mais afeitos à escrita na tela.

Respondendo ao outro questionamento: “os redatores, usuários das telas digitais, constroem modelos usuais a partir da experiência cotidiana?”, notamos principalmente durante a produção livre, realizada no segundo dia

¹² Storyboard é um esboço que auxilia na organização de uma história, definindo parâmetros de acordo com recursos, mídias e tempo disponível (STEVENS, 2011).

¹³ Informação obtida através de um dos instrumentos de pesquisa (questionário) aplicado aos sujeitos antes da oficina de criação de ND, para verificar vários aspectos, dentre eles o nível de letramento digital.

de oficina, e de maneira reduzida nas demais produções o aparecimento de um gênero diverso da narrativa digital.

Foram produzidas mensagens com temas generalizados, como amor, amizade, família, sem que houvesse uma narração explícita ou implícita na composição. Essas mensagens se assemelham ao SPAM e às correntes virtuais exibidas em “PowerPoint” e disseminadas por e-mail. O conteúdo dessas correspondências eletrônicas é enriquecido áudio e visualmente divulgando mensagens de “autoajuda”.

Assim, o conhecimento prévio desse modelo de composição na tela interferiu no aproveitamento de sua estrutura na construção das narrativas digitais, tanto no layout quanto na linguagem utilizada. Mesmo após a discussão da estrutura da narrativa e da narrativa digital, alguns sujeitos retornavam ao modelo prévio.

Outros aspectos citados anteriormente acenderam discussões que fomentaram a observação na segunda fase da coleta. Um deles foi a não-utilização do áudio nas produções, mesmo com uma lista de sites que funcionam como banco de áudio e do conhecimento dos sujeitos acerca da possibilidade de enriquecer a composição. Os sujeitos unanimemente não utilizaram este recurso. Isso nos faz apontar a falta de familiaridade na produção de composições com a possibilidade desse recurso. Reforça, ainda, a ideia de trabalhar com os alunos o papel do som, que o estudo centrado nas composições em papel não possibilitava, abrindo caminho para o desenvolvimento de habilidades em outras mídias.

O perfil dos redatores que participaram desta pesquisa ainda é de aspecto exploratório, pois as pesquisas ainda não foram concluídas. Isso não o torna menos importante, pois foi usado como ferramenta de escolha dos sujeitos que participaram da segunda etapa da oficina de criação de ND.

Outros aspectos aqui discutidos ainda precisam ser aprofundados para responder às questões de pesquisa que nos propomos a investigar. Estes resultados iniciais já contribuem para a formação do corpo do trabalho.

Vale ressaltar que estas narrativas multimodais também compõem corpus de análise do projeto "Escrita em telas digitais: estudos sobre composição multimodal e convergência de mídias" (Projeto ESTELA), coordenado pela professora Dra. Iúta Lerche Vieira.

Esperamos que as contribuições desta investigação, integradas ao Projeto ESTELA, contribuam para com a escola, professores e redatores de uma forma geral. Neste sentido, aprofundaremos a análise desta primeira etapa, focalizando os relatos dos sujeitos selecionados para a segunda etapa do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.K.S. **Composição de narrativas digitais**: um estudo sobre processos e componentes de redatores. 44 p. Projeto de dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA – UECE). Fortaleza, 15 de março de 2011. (Publicado em papel).

CONDEMARÍN, M. Redefinición de la Literacidad y sus implicancias en el rol mediador del profesor frente a la tecnología digital. **Lectura y Vida** – Revista Latinoamericana de Lectura. Coden Lviddg, ano 25, jun. 2004.

ERSTAD, O. Trajectories of Remixing: digital literacies, media production, and schooling. In: LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M.; LANG, P. (edits.). **Publishing digital literacies**: concepts, policies and practices. New York: Peter Lang Publishing, 2008. Chapter 8, p. 177 – 202.

FLOWER, Linda; HAYES, John R. A cognitive process theory of writing. **College Composition and Communication**, v. 32, n. 4, p. 365-387, Dec. 1981. Available through JSTOR

HAYES, J.R. A new framewok for understanding cognition and affect in writing. In: INDRISANO, R.; SQUIRE, J.R. **Perspectives on writing**: research, theory, and practice. Newark, USA: International Reading Association, 2000. p. 6-44.

HENAO, O.; CHAVERRA, D.; BOLÍVAR, W; PUERTA, D.; VILLA, N. La calidad textual, el nivel de aprendizaje, y la motivación en la producción escrita mediada por una herramienta hipermedial y un procesador de texto. **Lectura y Vida** – Revista Latinoamericana de Lectura. Coden Lviddg, ano 27, n. 2, p. 6-13, jun. 2006.

STEVENS, J. **Multimedia storytelling**. 17/05/2011. Disponível em: <<http://multimedia.journalism.berkeley.edu/tutorials/starttofinish/storyboardi>> Acesso: 13/10/2011

VIEIRA, I. L. **Questões sobre a escrita do texto para tela**: redação, layout, gêneros. Artigo submetido à revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* – UNICAMP (19/07/09).